

SITUAÇÃO DO BALNEÁRIO DO HERMENEGILDO APÓS CICLONE EXTRATROPICAL NO ANO DE 2016

LUIZA SOUZA DE PAULA¹; LUCIARA BILHALVA CORRÊA²; WILLIAN CESAR
NADALETI³; MAURIZÍO SILVEIRA QUADRO⁴; ANDRÉA SOUZA CASTRO⁵;
DIULIANA LEANDRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – luiza.svp@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – willian.nadaleti@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – andreascastro@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – diuliana.leandro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ambiente costeiro sofre ações de diversos elementos, dentre estes, o aumento do nível dos oceanos é caracterizado como a principal ameaça às populações residentes em zonas costeiras, visto que aumenta a exposição da costa à erosão e causa a intensificação dos eventos de inundação sob as atividades e infra-estruturas litorâneas, provocando danos à saúde pública e a economia nestas regiões (MUSSI, 2011; ASHTON et al., 2008).

A praia do Hermenegildo foi alvo deste estudo devido os desastres que vem ocorrendo no local. Destaca-se que entre o dia 27 e 28 de outubro de 2016 segundo reportagem do Diário Popular, ocorreram ventos de 80 km/h, provocando ondas de 3 metros de altura, em que cerca de 100 casas foram danificadas, no qual o principal fator atuante foi um ciclone extratropical.

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi registrar a situação do balneário do Hermenegildo após o evento de ciclone extratropical no ano de 2016, incluindo os impactos gerados pelo mesmo.

2. METODOLOGIA

A praia do Hermenegildo pertence ao município de Santa Vitória do Palmar, no Estado do Rio Grande do Sul. Encontra-se aproximadamente a 18 quilômetros da sede do município e 12 quilômetros da fronteira com o Uruguai. Localiza-se aproximadamente a 33° 40'S e 53° 15'W (Figura 1).

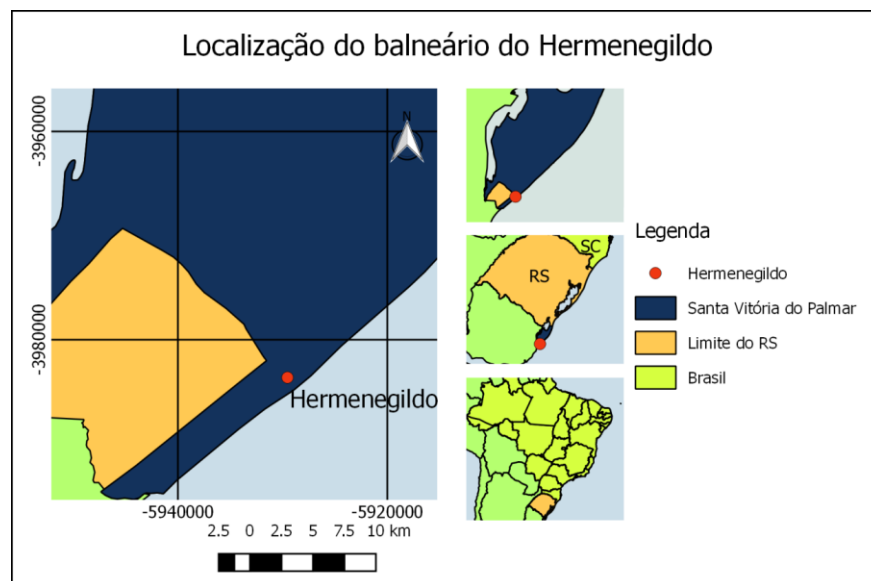


Figura 1 - Localização da praia do Hermenegildo.

Foi realizado um registro fotográfico no local de estudo no dia 16 de Junho de 2017, acerca de 9 meses após o desastre, no qual foram tiradas fotos nos locais em que as casas sofreram maior impacto pelo mar e para demarcação dos pontos no mapa utilizou-se um mapa impresso.

Através do software Google Earth Pro buscou-se imagens do ano de 2010 e de 2016, após o ciclone, destes mesmos pontos, onde é possível verificar as mudanças após o evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2 apresenta os pontos de localização de cada foto.



Figura 2 - Pontos em que foram realizados os registros fotográficos.

A Figura 3 apresenta a situação atual de cada ponto.



Figura 3 - Ponto 1,2 e 3.

O ponto 1, além de ser uma atração turística local, visto que se encontra uma estátua da Sta. Nossa Senhora dos Navegantes, é a principal descida á praia do balneário Hermenegildo. Essa descida se localiza na avenida de entrada do balneário, a qual possui uma praça de lazer cercada por estabelecimentos comerciais, tal centro representa um local de grande movimentação nas temporadas de verão, além de ser a porta de entrada aos turistas.

O Ponto 2 encontra-se a poucos metros ao sul do Ponto 1, onde verifica-se uma grande quantidade de resíduos sólidos de construção civil decorrentes da destruição, tais materiais tendem a ser arrastados e enterrados pela força das marés.

No Ponto 3 é possível visualizar a existência de uma estrutura de contenção de pedras, a qual foi ultrapassada pelas ondas. Outro resultado deste evento foi a erosão costeira, como pode ser visto na imagem existe uma grande degradação e desestabilização do solo.

A Figura 4 mostra a mudança dos Ponto 1, 2 e 3 do ano de 2010 a 2016 através de imagens do Google Earth Pro.



Figura 4 - Mudança dos Pontos 1,2 e 3 do ano de 2010 para o ano de 2016.

No ponto 1 pode-se visualizar a escadaria que possibilitava o acesso dos veranistas a faixa de areia, já em 2016 percebe-se que no entorno dessa escada há muitos destroços decorrentes do evento de ressaca.

Nota-se que no Ponto 2 havia uma residência, a qual foi totalmente destruída, como também, houve a perda de grande parte do terreno.

Já no Ponto 3, houve grande perda de terreno evidenciando o alcance da água até metade da quadra e a desestabilização desse solo.

4. CONCLUSÕES

Estes registros nos permitem visualizar as perdas na infraestrutura, assim como a degradação ambiental local.

Podemos citar dentre os impactos econômicos os danos físicos nas estruturas como também, a redução de veranistas no ano de 2017. Tal cenário deve se estender por alguns anos, visto que ainda se observam na costa da praia destroços e resíduos de construção civil parcialmente enterrados, além de que o aumento do nível do mar tomou conta de grande parte do espaço que era utilizado pelos banhistas. Outro problema é o arraste de resíduos pelo mar, onde são encontrados vidros, ferros, entre outros materiais nas areias, o que caracteriza um grande perigo as pessoas que usufruem do local.

5. REFERNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHTON, A. J. P.; DONNELLY e EVANS, R.L. **Mitigation and adaptation strategies for global change**. [S.l.]: Springer, v. 13, n. 7, p. 719-743. 2008.

MUSSI, Carolina Schmanech. **Avaliação da sensibilidade ambiental costeira e de risco à elevação média dos oceanos e incidência de ondas de tempestades: um estudo de caso para a Ilha de Santa Catarina, SC**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) - Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2011.